

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 9/2013
Maputo, 10 de Setembro de 2013

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua nona sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Julho e Agosto, bem assim os desenvolvimentos mais recentes que se referem ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisado retratou: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação e agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de inflação de curto e médio prazos; e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Indicadores económicos reportados ao segundo trimestre de 2013 continuam a sinalizar uma gradual recuperação das economias desenvolvidas¹. Segundo informação recente, nos Estados Unidos da América (EUA) o crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) real acelerou em 30 pontos base (pb) em relação ao trimestre anterior, para 1,6%, 20 pb acima da estimativa anterior; na Zona Euro a recessão desacelerou em 50 pb, levando a uma contracção mais baixa do PIB anual (0,5%); e no Japão a actividade económica expandiu em 0,9%, após 0,3% no trimestre anterior. O optimismo quanto a uma recuperação mais sólida da actividade económica no terceiro trimestre são dadas pelas estatísticas de desemprego referentes a Julho de 2013, que apontam para um recuo em 20 pb nos EUA, para 7,4%, 10 pb no Japão, para 3,8%, tendo-se mantido em 12,1% na Zona Euro.

Ainda no grupo das economias desenvolvidas, registou-se uma aceleração da inflação anual em Julho nos EUA e no Japão, para 2,0% e 0,7%, respectivamente, tendo-se mantido em 1,6% na Zona Euro e desacelerado para 2,8% no Reino Unido. As primeiras estimativas de inflação na Zona Euro para Agosto indicam uma desaceleração em 30 pb. Ainda em Agosto, o Dólar dos EUA manteve-se forte face à Libra e Yen, mas registou perdas nominais em relação ao Euro. Neste mês, os bancos centrais destas economias decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de política monetária.

Nas economias de mercado emergentes², dados referentes ao segundo trimestre de 2013 indicam uma aceleração do crescimento anual do PIB no Brasil em 1,4 ponto percentual (pp), para 3,3% e uma desaceleração na Índia e Rússia, para 4,4% e 1,2%, respectivamente. Em Julho, a inflação desacelerou no Brasil (6,3%), na Índia (9,6%) e na Rússia (6,5%), manteve-se na China (2,7%) e acelerou na Coreia do Sul (1,4%). No mercado cambial, o Dólar dos EUA manteve-se forte em relação ao Real do Brasil, à Rupia da Índia e ao Rublo da Rússia, mas fraco perante o Yuan da China e o Won da Coreia do Sul. Em Agosto, os bancos centrais deste grupo de economias decidiram, no geral, pela manutenção das suas taxas de juro de política, à excepção do Brasil que, pelo segundo mês consecutivo, aumentou em 50 pb a sua taxa, fixando-a em 9,0%.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América (EUA), Japão, Reino Unido e Zona Euro.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

Ao nível das economias da SADC³, dados preliminares reportados ao segundo trimestre de 2013 apontam para uma aceleração do crescimento anual do PIB na África do Sul em 10 pb, para 2,0%. Em Julho, a inflação acelerou para 6,3% na África do Sul, posicionando-se acima do limite superior da meta de inflação estabelecida pelo South African Reserve Bank (6,0%), tendo-se mantido na Zâmbia (7,3%) e nas Maurícias (3,6%), desacelerado em Angola (9,0%), no Botswana (5,7%), no Malawi (25,2%), na Tanzânia (7,5%) e no Zimbábue (1,3%). Em Agosto, o Dólar dos EUA manteve a tendência para fortalecimento face a todas as moedas das economias da região. A maioria dos bancos centrais dos países da região decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de política, à excepção dos de Angola e do Botswana, que reduziram as respectivas taxas em 25 pb e 50 pb, para 9,75 e 8,0%, respectivamente.

Nos mercados internacionais, prosseguiu em Julho a tendência geral de redução dos preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique, quando comparados com o período homólogo de 2012, destacando-se as reduções dos preços do açúcar (28,1%), carvão metalúrgico (22,1%), ouro (19,2%), milho (16,2%), trigo (11,9%), carvão térmico (7,4%), arroz (6,9%), alumínio (5,7%) e gás (3,5%). No mesmo período, registaram-se aumentos dos preços do algodão (10,3%) e *brent* (5,3%). A tendência de redução de preços observa-se igualmente quando se compara com o mês anterior, à excepção, do preço do *brent*, que no mês aumentou 4,5%. Dados referentes ao final de Agosto indicam que o preço do barril de petróleo incrementou em 3,8%, para USD 117,92. A cotação do barril de petróleo no dia 9 de Setembro de 2013 foi de USD 117,14.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que no mês de Agosto de 2012 o Índice de Preços no Consumidor da cidade de Maputo registou, pelo quarto mês consecutivo, uma variação mensal negativa em 0,50%, após registar variações igualmente negativas em 0,34% e 0,07% em Julho último e Agosto de 2012, respectivamente. Como resultado, a inflação acumulada e anual manteve a tendência de queda, reduzindo para 1,63% e 4,49%, respectivamente, enquanto a taxa média anual incrementou ligeiramente para 3,60% em Agosto do corrente, após 3,32% em Julho. A semelhança do que se observou nos meses anteriores, a divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas continuou a ser preponderante para o comportamento do IPC no período em análise, ao contribuir com uma variação negativa de 0,50 pp. Os preços que tiveram maior impacto na variação negativa do IPC no mês de Agosto, destacar os do tomate, da cebola, do feijão-manteiga, do amendoim, do alface, do repolho, da cenoura, do frango, do pimento, da couve e da batata-reno, que foram contrariados pela variação positiva dos preços do coco, do carvão vegetal e da carne bovina.

O IPC de Moçambique, que agrega os índices dos preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, teve um comportamento idêntico ao da cidade de Maputo, ao registar uma variação negativa de 0,25%, após uma redução de 0,23% e 0,02% em Julho de 2013 e Agosto de 2012, respectivamente. Refira-se que o comportamento do IPC de Moçambique em Agosto de 2013 foi sustentado pela queda do nível geral de preços nas cidades de Maputo e Beira (0,15%), amortecido pelo incremento no índice observado na cidade de Nampula (0,06%). Em termos acumulados e homólogos, a

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

inflação agregada das três cidades desacelerou para 1,76% e 4,34%, respectivamente, enquanto a inflação média anual acelerou para 3,53%.

Dos factores económicos e financeiros que sustentam o comportamento recente da inflação em Moçambique continuam a destacar-se a estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico, a manutenção dos preços administrados, bem como os factores sazonais, propícios à produção de frutas, vegetais e leguminosas.

Ainda de acordo com o INE, dados referentes a Julho de 2013 apontam para a manutenção do abrandamento do indicador de confiança empresarial, expresso pelo Índice de Clima Económico, iniciado no mês anterior e justificado pelo efeito conjugado da deterioração das perspectivas de procura e de emprego. Em termos sectoriais, destaca-se a avaliação negativa efectuada pelos empresários de todos os ramos de actividade, à excepção dos da construção, que mantiveram as suas opiniões, e dos sectores dos transportes e comunicações, que esperam sinais de melhoria nas suas actividades.

No sector monetário, dados provisórios relativos a Agosto do corrente ano mostram que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, foi de 43.193 milhões de meticais, 624 milhões de meticais abaixo das estimativas feitas para o período. O saldo observado corresponde a um incremento mensal de 658 milhões de meticais, decorrente do aumento das reservas bancárias em 613 milhões de meticais e das notas e moedas em circulação em 44 milhões. Em termos acumulados, registou-se uma expansão de 2.107 milhões de meticais na base monetária, tendo-se observado uma variação anual de 22.5%.

Dados provisórios das contas monetárias referentes a Julho indicam que o endividamento do sector privado e particulares junto do sistema bancário nacional aumentou no mês em 4.140 milhões de meticais, para um saldo de 136.889 milhões de meticais. Em termos acumulados, este saldo traduz um aumento do crédito do sistema bancário ao sector privado em 19.076 milhões de meticais e corresponde a uma variação homóloga de 32,1%. Enquanto isso, o agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês em 4.950 milhões de meticais, para um saldo de 194.900 milhões, o que representa uma variação anual de 23,4%.

No sector externo, informação provisória referente ao final de Agosto de 2013 indica que as reservas internacionais líquidas aumentaram em USD 407 milhões no mês, para um saldo de USD 2.825 milhões. Esta melhoria decorreu do depósito nas contas do Estado de USD 400 milhões referentes a receitas de mais-valias sobre a venda de activos efectuada pela ENI, valor adicionado à entrada líquida de USD 32,2 milhões para diversos projectos do Estado, aos USD 13,2 milhões de rendimentos líquidos de aplicações no exterior, aos USD 8,8 milhões de desembolsos de donativos e aos USD 6,5 milhões de remessas de mineiros. Estas entradas foram amortecidas pelas vendas líquidas de USD 19,9 milhões efectuada pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (MCI), pelo pagamento de USD 9,2 milhões da dívida externa e pelos USD 5,9 milhões transferidos pelos bancos comerciais para contas dos seus correspondentes no exterior. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo do final de Agosto equivaleu a 6,5 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No último dia de Agosto, o Metical esteve cotado a 29,85 por Dólar dos EUA no MCI, representando uma depreciação acumulada de 1,15% e anual de 4,04%. Relativamente ao Rand, o câmbio cruzado foi de 2,91 meticais, equivalente a uma apreciação nominal do Metical de 3,64% no mês e 14,91% em termos de variação homóloga. A estabilidade nominal do Metical, num contexto de inflação baixa, tem permitido manter o nível de competitividade externa da economia sinalizado pela taxa de câmbio efectiva real.

No mesmo mês, as taxas de juros médias ponderadas dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91 dias, 182 dias e 364 dias aumentaram em 15 pb, 2 pb e 11 pb, para 5,10%, 6,52% e 7,13%, respectivamente, no Mercado Monetário Interbancário (MMI). Em termos anuais, os incrementos foram mais expressivos para a maturidade 91 dias (1,32 pp) e de 364 dias (66 pb). Por seu turno, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI aumentou no mês para 3,41%, representando uma redução de 45 pb quando comparado com o período homólogo.

No mercado a retalho, a taxa de juro média praticada pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, com prazo de um ano, manteve-se nos 20,17% em Julho. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos praticamente manteve-se em redor dos 9,35%. No período, a *prime rate* média do sistema bancário reduziu para 15,30%, em Julho, sendo que, dados mais recentes, reportado ao final do mês de Agosto para a manutenção da tendência de redução da *prime rate*, tendo a média se situado 14,97%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária tomou nota das tendências de recuperação nas economias mais avançadas, contrariadas pelos sinais de abrandamento da actividade económica nas economias emergentes, facto associado à volatilidade dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais, em particular do petróleo.

Relativamente à conjuntura económica doméstica, o CPMO registou a tendência para um maior alinhamento da inflação aos objectivos estabelecidos para 2013 e 2014, tendo considerado importante manter a postura de política monetária prudente perante os riscos prevaletentes na conjuntura internacional. Assim, o Comité de Política Monetária deliberou:

- a. Intervir nos mercados interbancários para garantir que a base monetária não ultrapasse 43.817 milhões de meticais, em Setembro de 2013;
- b. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,75%;
- c. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 16 de Outubro de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador